

ARTIGO COM SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA O CORPO PERCURSO

COM CAROLINA GARCIA MARQUES
VALE ARVOREDO - 2022

ESTE PROJETO FOI REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.

FAC FUNDO DE APOIO À
CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL



CONEXÃO
CULTURA DF

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa



BRASÍLIA, 2022

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	03
CHEGANÇA	04
UM POUCO SOBRE NÓS	07
PERCEPÇÕES DO MOVIMENTO COM O INANIMADO	10
CORPO PERCURSO	16
CAMINHOS TRILHADOS	17
REVERBERAÇÕES	26
REFERÊNCIAS	28
VÍDEOS	30
CRÉDITOS	31

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares, amigos, amigas, amigues de caminhada pelo incentivo e apoio recebidos.

À Carolina Garcia Marques pelo seu acolhimento e generosidade tanto no gestar da proposta, como em todo o processo de troca e vivência.

Ao Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo que, através de seus fundadores e associados/as, é um solo fértil de criação, fruição, formação e intercâmbio artísticos e de preservação da natureza. Também agradecer toda a vida que circunda o espaço que é fonte de nutrição, conexão e presença.

À Luana Pasquimell pelas trocas e pelos cuidados especiais com a alimentação de todos nós ao longo da residência.

Ao Vitor Ribeiro pela disponibilidade e parceria ao longo de toda a residência.

À Luise Scherer e ao Murilo, seu filho, pelas conversas e momentos descontraídos e agradáveis.

Ao Chico Simões pela ponte e abertura de caminhos na Residência Artística Vila Mamulengo.

À Fabiana Lazzari e ao Laboratório de Teatro de Formas Animadas (LATA/UnB) pelo apoio para a viabilização desse projeto.

À Alessandra Barros e à Associação Candanga de Teatro de Bonecos (ACTB) pela parceria para a viabilização desse projeto.

À Karla Juliana, Kaju, pelo super apoio na reta final para o levantamento de documentação comprobatória.

À comunidade artística e cultural do Rio Grande do Sul que conhecemos e partilhamos maravilhosos momentos: Luciano Wieser e Raquel Durigan (Grupo de Pernas pro Ar), Nelson Haas e Beth Bado (Bonecos da Montanha), Ubiratan Carlos Gomes ou Bira (Grupo Anima Sonhos), Rafael Cambará e Ludmila Flores (Grupo Mosaico Cultural) e Alexandre Fávero (Cia Teatro Lumbra).

Aos artistas dos grupos Os Ciclomáticos Companhia de Teatro do Rio de Janeiro, Cia Pé de Chinelo de Ribeirão Preto/São Paulo, Mamulengo da Folia de São Paulo e Cia Abaréteatro, que estavam na sede do Grupo de Pernas pro Ar junto conosco, pela noite animada e descontraída.

Ao nosso apoiador fundamental para a concretização desse sonho: Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

CHEGANÇA

“CHEGANDO PEÇO LICENÇA
PARA ESSE VALE ADENTRAR
TERRA CHEIA DE MISTÉRIOS
E ARTE PRA COMPARTILHAR
FLORESTA, BICHOS E HISTÓRIAS
LUGAR PARA SE INTEGRAR

JUNTO AOS LINDOS ARVOREDOS
CRESCER UM ESPAÇO DE CRIAÇÃO
MUITOS POR AQUI JÁ PASSARAM
EXERCENDO SUA FUNÇÃO
FAZENDO DA VIDA, ARTE
E DA ARTE DA VIDA, COMUNHÃO”

RAYLA COSTA E THIAGO FRANCISCO



O Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo, em Morro Reuter, no Rio Grande do Sul, localizado a cerca de 60 km de Porto Alegre, é um espaço de “respiro” das rotinas urbanas que proporciona a realização de experiências imersivas. Para chegar lá, é preciso adentrar os caminhos da Rota Romântica, um conjunto de estradas que passa por 14 cidades de origem germânica, entre o Vale dos Sinos e a Serra, em contato com a vegetação predominantemente de Mata Atlântica.

“Chegando peço licença para esse vale adentrar” é nosso pedido de licença em forma de verso e poesia. De fato, a chegada ao Vale Arvoredo trouxe um sentimento de reverência e admiração. Embrenhar nesse grande espaço natural e preservado trouxe um profundo estado de conexão com a arte, expressa em paisagem composta de árvores, folhas, galhos, rios, cascatas, terras e bichos. Além disso, ficamos muito felizes em fazer parte da história do Espaço que já possui uma trajetória com quase 12 anos de existência, sendo um centro de referência em formação, difusão e intercâmbio artístico no Brasil.

Localizado em zona rural e por escolha dos guardiões do Espaço, com área de mata nativa de preservação ambiental, que continua crescendo desde o dia em que se iniciou a ocupação do local, o Vale Arvoredo é palco de atividades que visam o desenvolvimento humano, no qual se promovem vivências, imersões, pesquisas, difusão cultural, ações relacionadas à economia solidária, ao turismo ecológico, à educação ambiental e à qualidade de vida.

Rememorar os percursos dos rios que desaguam no mar é tão potente que faz jus aqui registrar como foi essa confluência de sonhos e caminhos que nos fizeram adentrar nesse espaço. Além do mais, compreender as curvas, as bordas, as congruências e as bifurcações de nossa caminhada, não apenas traz de volta ao coração o que passou, mas ressoa a grandiosidade das tessituras e dos (re) encontros.


O Projeto Residência Artística Corpo Percurso 2022 nasceu durante outra residência que ocorreu em Olhos D’água, no Estado de Goiás, fruto da parceria entre o Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo/RS, Vila Mamulengo/GO e Fazenda Tulha/MG. A Residência Artística Vila Mamulengo aconteceu em maio de 2022, tendo como anfitrião o Mestre e Brincante de Mamulengo Chico Simões. Artistas de várias partes do Brasil e da América Latina estiveram juntos, juntas e juntas trocando, intercambiando e fazendo partilhas artísticas.

Durante a Residência Artística Vila Mamulengo, os artistas residentes tiveram uma oficina introdutória intitulada “Corpo Percurso”,

a qual faz parte de uma investigação que Carolina Garcia Marques vem fazendo a respeito da percepção do movimento com o inanimado. A partir dessa oficina, surgiu o interesse em realizar uma residência com mais tempo de duração para que a gente pudesse experimentar e conhecer mais profundamente sua pesquisa e alargar os nossos horizontes de criação artística.

E assim, chegamos aqui, “fazendo da vida, arte” como um mote que carregamos como escolha. E quem escolhe esse percurso de vida, inevitavelmente está escolhendo relacionar-se e afetar-se com o outro. Os encontros são imprevisíveis e também é imprevisível o que nasce a partir deles. Vamos trazer nos escritos seguintes, um relato da experiência para que sirva de registro e de apoio aos estudos e investigações de artistas do teatro de formas animadas e de outras pessoas interessadas. É um tanto de escrita junto com um outro tanto de vivência. Tem muita história e a gente gosta de contar histórias. Esperamos que vocês gostem de percorrer estas linhas conosco.





UM POUCO SOBRE NÓS



TRAJETÓRIA RAYLA SILVA COSTA - ENCANTARIA DE MAMULENGOS

Natural de Brasília e criada na Região Administrativa de Ceilândia/DF, é atriz, brincante, arte educadora e produtora cultural. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB), Licenciada em Pedagogia pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) e pós-graduada como Especialista em Cultura e Educação pela Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO).

Integrou o grupo cultural Comboio Percussivo em 2014 e participou do XVI Festival Universitário de Música Candanga (FINCA/UnB), ganhando a premiação de grupo na categoria Júri Popular. Atuou como produtora cultural da Rede Urbana de Ações Socioculturais (RUAS) em 2017 realizando o V Festival Elemento em Movimento, um dos maiores festivais de música e cultura urbana do Distrito Federal.

Trabalhou como educadora na Associação Pró-Educação Vivendo e Aprendendo (2015/2016), no Espaço Inventado (2018) e na Escola Céu de Brasília (2018/2019). Integrou a Cia Lua no Meio do Céu (2018/2019) participando de duas montagens: uma cena curta intitulada "Por uma Cabeça" (2018) e um espetáculo infanto-juvenil intitulado "A Sambada do Boi de Chuva no Terreiro do Mundo" (2019), apresentado no Festival Internacional de Teatro de Brasília – Cena Contemporânea e na Mostra Sesc de Artes Cênicas.

Atualmente integra o Laboratório de Teatro de Formas Animadas (LATA/UnB) e o coletivo de arte educação Ciranda de Alecrim desenvolvendo projetos em teatro, música, contação de histórias e formação de educadores. Também faz formação em Pedagogia Griô pelo ponto de cultura Grãos de Luz e Griô (Lençóis/BA). Criou o grupo Encantaria de Mamulengos em 2022 iniciando o processo de vivência e criação no Teatro de Bonecos Popular do Nordeste. Além disso, criou a figura brincante Akauã na Oficina Mulheres Brincantes (2022), facilitada por Luciana Meireles (Maria das Alembrações).



TRAJETÓRIA THIAGO FRANCISCO - MAMULENGO FUZUÊ

Thiago Dias Francisco é Ator Brincante, Diretor e Bonequeiro Brasileiro, nascido na cidade de Ceilândia. Traz em seu repertório espetáculos de palhaçaria, números de magia e ventriloquia, e forte atuação no Teatro de Bonecos Popular. Desenvolve ações que vão desde apresentações de Teatro Popular, organização de encontros, exposições, mostras, oficinas de formação e atividades de Educação Patrimonial, até a atuação em entidades, associações e coletivos sempre com foco na promoção e valorização dos saberes, fazeres e formas de expressões da Cultura popular, de seus agentes culturais e das comunidades às quais estão inseridos.

Em 2007, fundou o grupo Mamulengo Fuzuê a partir da convivência com mestres e brincantes da cultura popular, sobretudo do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, como: Babi Guedes do Mamulengo Estrela do Norte-CE, Afonso Miguel do Mamulengo Fantochito-PI e Chico Simões do Mamulengo Presepada -DF e Walter Cedro do Mamulengo Sem Fronteiras. Circulou com espetáculos pelas Regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste e teve oportunidade de participar de festivais, mostras e encontros internacionais em El Salvador, Chile, Bolívia e México.

É integrante da Associação Candanga de Teatro de Bonecos desde 2010, compondo a diretoria da mesma entre os anos de 2015 a 2021. Atualmente integra a direção da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB) e a União Internacional da Marionete (UNIMA). Atua no desenvolvimento e coordenação de encontros, mostras, festivais, atividades formativas e circulação de projetos ligados ao Teatro de Bonecos Popular do Nordeste com ações em âmbito local e nacional.

TRAJETÓRIA CAROLINA GARCIA MARQUES - VALE ARVOREDO

Atriz-marionetista, educadora somática, diretora e gestora cultural, Carolina Garcia Marques, é licenciada em Artes Cênicas pelo DAD-UFRGS e pós-graduada como Especialista em Economia da Cultura pelo PPGE-UFRGS, formada pelo Método Feldenkrais Formação Internacional Training Brasil 2015/2018).

Fundadora e gestora do Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo/RS desde 2010 e co-gestora da Tulha Cultural/MG. É coordenadora das atividades de intercâmbio e formação do Festival



Cena Brasil Internacional desde 2013. Faz parte do núcleo de gestão da EAB (Escolinha de Arte do Brasil-RJ) desde 2017.

Inicia sua carreira em 1994, ao longo de sua trajetória artística, já participou de diversos festivais nacionais e internacionais de teatro e apresentando espetáculos e ministrando workshops. Representou o Brasil no Festival de Teatro de Edimburgo e Ano Brasil/Portugal em 2013, Festival de Avignon e Ano Brasil /Uruguay em 2015.

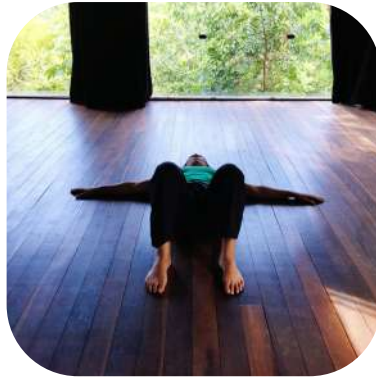
Como pesquisadora foi selecionada para projeto de estudos no Théâtre Du Mouvement e Micadanse (Paris) em 2014, e foi a artista brasileira selecionada pelo Conselho de Arts do Canadá para participar da “Résidence Cróisée” em Montreal/Canadá onde ministrou Master Class na UAQM e participou do Festival de Castelier em 2017. Professora do Método Feldenkrais na Faculdade Angel Vianna.

Complementando sua formação, realizou cursos com importantes nomes da cena teatral contemporânea: Alain Recoing (Paris), Yoshi Oida, Thomas Leabhart, Augusto Boal, Hugo Suarez, Jean Pierre Lescot (Paris), Stephen Mottram, Claire Heggen (Paris), Catherine Dubois (Paris), Ivaldo Bertazzo e Angel Vianna.

Também realizou experiências com performance, orientadas por Élcio Rossini, e, em dança no Centro de Dança de Porto Alegre/2014 , bolsista da Academia de Dança Jaime Arôxa 2018/2019 – Botafogo/RJ, Casa do Tango -2019, realiza aulas de Profilaxia do movimento com Márcia Pinheiro.




PERCEPÇÕES DO MOVIMENTO COM O INANIMADO



Integrar-se a um espaço que tem vida e trajetória próprias, tanto em volta, como a partir dele, é um convite ao alargamento do sentir. Imergir no Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo pulsou vida e reverberou potência em todos os nossos sentidos. Tivemos a oportunidade de vivenciar uma rotina mais alinhada aos ciclos da natureza, com o despertar ao amanhecer do sol e com o descansar na chegada da noite. Nosso corpo foi gentilmente readaptado ao ciclo natural.

Fomos acolhidos com muita amorosidade e cuidado pela Carolina Garcia Marques e pela Luana Pasquimel Garcia. Contamos com uma excelente estrutura para convívio, alimentação, hospedagem e formação. Residir artisticamente em um lugar, ao longo de um período, compartilhando objetivos em comum, com pessoas afins, foi maravilhosamente potente. Também conhecemos, de forma mais próxima, Luise Scherer que, juntamente com seu companheiro e filho, estão habitando o Vale Arvoredo.

Foi muito interessante observar que a residência integrava uma nova cosmovisão pautada no paradigma do cuidado - o cuidado consigo, com o outro e com o mundo - cunhado pelo filósofo e educador colombiano Bernardo Toro (2009). Tivemos tempo e espaço para vivenciar um cuidado com o corpo, com o intelecto e com o espírito. Em relação ao outro, construímos vínculos, diálogos e




relações ganha-ganha, bem como nos integramos a um espaço que se pensa ecológico, colaborativo e abundante.

No que diz respeito ao processo de aprendizagem, tivemos bastante autonomia para acessarmos os conteúdos que estavam disponíveis no espaço, bem como tínhamos acesso livre à sala de ensaio/treinamento/formação. As práticas propostas por Carolina Garcia Marques seguiram um percurso alinhado à sua pesquisa, voltada à criação de recursos para ativação renovada das nossas percepções do movimento com o inanimado.

Como educadora somática Feldenkrais e artista multidisciplinar, ela pesquisa as relações estabelecidas entre os diferentes fluxos dos sistemas corporais e sua autorregulação. Dedicou-se também, à dança e aos estudos do jogo de relações que se estabelece para uma criação conjunta em cena, por todos seus elementos de composição junto ao artista sensibilizado em sua presença humana. Dessa forma, seu estudo também abarca a percepção de como o corpo se adapta e brinca com diferentes "ecossistemas de criação", com ênfase no jogo que o/a artista pode estabelecer no teatro de bonecos.

Ela propôs durante a residência um caminho com uma sequência de práticas que foram executadas a cada encontro: propriocepção, sintonia do coletivo, técnica, composição e olhar exterior. A partir desse percurso, fomos instigados a descobrir e a integrar todas as relações que nos compõem como base para a criação. Dentre essas relações, citamos as que acontecem entre os sistemas do corpo humano - sistema ósseo, muscular e nervoso, por exemplo - que, muitas vezes, passam despercebidas para nós.






A complexidade e a integralidade do corpo humano são aspectos notáveis. Somos compostos boa parte por fluídos e possuímos diferentes sistemas que se interligam e se afetam o tempo todo. A sequência de práticas propostas alimentou nossa atenção para o nosso corpo e para as relações que o compõem e as quais estabelecem com o meio. Por conseguinte, o trabalho que fomos realizando dia-a-dia refinou nossa capacidade de escuta e de atenção, contribuindo para o aprimoramento das nossas capacidades técnicas e expressivas como ator e atriz que trabalha com teatro de formas animadas.

Partindo inicialmente da prática da propriocepção, lançamos nosso olhar para nós mesmos, de forma integrada, buscando reconhecer a localização espacial, posição, orientação e pontos de apoio do nosso corpo em relação ao chão/solo. Fazíamos uma visualização ativa de nossa auto imagem naquele determinado dia, tanto na percepção interna quanto na percepção externa. Nesse sentido, fomos ampliando nossos sentidos ligados às forças inevitáveis de relação que a natureza nos apresenta - a gravidade (peso, contrapeso, pressões e toques) - e pesquisando mais sobre nossos pontos de contato, impulsos e forças que vivenciamos naturalmente a partir da relação com o solo.



Carolina Garcia Marques compartilhou conosco um caminho para desenvolver essa percepção interna, que passava por algumas formas de estudarmos, solicitando: menos esforço, observação sem julgamento, movimento por movimento, auto imagem, auto regulação, comparação e pausa. Nas práticas, íamos ouvindo a voz de Carolina, melhorando a cada dia nossa consciência através da compreensão do movimento e aprimoramento de nossa atenção e de nossa capacidade de sentir através do movimento.





A ideia de menos esforço tem relação com não desperdiçar energia nas ações corporais para aprimorar a nossa percepção sensível e eficiência do movimento. Já a observação sem julgamento traz o olhar curioso e aberto como chave para perceber tudo o que reverbera em nós. Na etapa movimento por movimento trabalhamos a sua decupagem, dividindo-o em pequenas partes para melhor compreender todas as diferenças da integralidade com o todo e todas as qualidades do movimento.


A auto imagem diz respeito à percepção que a gente tem do nosso próprio corpo a partir de como nos vemos e de como nos influenciados por esse modo de nos percebermos e, assim, poderemos executar sua influência em nosso movimento. Ela também se relaciona com a autorregulação, que é uma habilidade a qual nos auxilia na constituição da autonomia e nos ajuda a construir discernimento para re-adaptarmos nossa maneira de fazer o mesmo movimento de forma diferente e, dessa forma, potencializar os movimentos da vida que nos constitui.

Quando estudamos a comparação ao deitar nosso corpo no chão sentimos o movimento de um lado e do outro. A partir da nossa percepção daquele momento, conseguimos enxergar o movimento inicial com o momento seguinte. Dessa forma, é possível perceber diferenças sutis só pela maneira como a gente movimenta o nosso corpo e como escolhemos fazê-la. A pausa são momentos que a gente para um pouco e só observa e percebe com o intuito de ter um outro ponto de vista de observação sobre nós mesmos.

Foi muito interessante perceber a nossa capacidade de compreender o nosso corpo a partir das suas medidas, do alcance de seu movimento e das diferentes formas de adequação ou ajustes para disponibilizá-lo. Ter essa consciência ajuda a dimensionar nosso corpo com o espaço e o encontro com o objeto inanimado, potencializando o entendimento das medidas do alcance do movimento.

Além disso, foi possível desenvolvermos uma relação mais próxima com o nosso próprio corpo a partir de um olhar apreciativo e curioso sobre os nossos potenciais e restrições, os quais reconhecemos que também são recursos para a criação. Experimentamos essa atitude mais observadora e menos restritiva sobre o corpo e podemos dizer que foi um dos importantes aprendizados que tivemos para o trabalho com o teatro de formas animadas.





A relação com o chão e com a gravidade também é muito potente para o nosso trabalho com o teatro de formas animadas. Como cada ponto de contato do nosso corpo com o chão ou do nosso corpo com o objeto inanimado pode reverberar para todas as partes. Essa percepção traz algumas questões que podemos levantar na hora da experimentação de movimentos como, por exemplo, qual parte do meu corpo precisa se adequar e qual ajuste preciso fazer para disponibilizar o meu corpo para determinado movimento. Para isso, prestamos atenção no deslocamento de peso, nas pressões, nos impulsos e nos relaxamentos que podem advir com o movimento.

Voltando à sequência de práticas dentro do estudo das percepções do movimento com o inanimado, proposto por Carolina Garcia Marques, vamos compartilhar alguns aspectos do trabalho com relação à sintonia do coletivo. Aqui nós fomos convidados a observar nossa relação e composição com os elementos externos e com os objetos, com o outro e com outros elementos externos - luz, chão, som, dispositivos cênicos.

Com relação à técnica, percorremos alguns dos princípios que nos fornecem recursos para trabalhar junto às especificidades do teatro de formas animadas. Esses princípios são: economia de meios, foco, o olhar como indicador da ação, triangulação, eixo do boneco e sua manutenção, definir e manter um nível, estabelecer o ponto fixo, relação frontal, integridade da forma, gradação de presença, imagem por imagem, respiração e dissociação de movimentos. Vivenciamos diversas práticas que trabalharam esses princípios tanto em trabalho individual, como em duplas e em trios.



O trabalho de composição diz respeito à como nós utilizamos os princípios que compõem a técnica e a sintonia do coletivo em diferentes práticas para criar dramaturgias. Experimentamos diferentes propostas com objetos, bonecos de luva e bonecos híbridos alternando sequências cujo objetivo era trabalhar os princípios do teatro de formas animadas. Tanto no estudo da técnica quanto no da composição a gente foi indagado a trazer os aprendizados internalizados a partir da propriocepção, o que propiciou um ganho de consciência no estado de presença.

Já a proposta do olhar exterior diz respeito a sair de cena e olhar outro ator/atriz em processo de criação e demonstração. É uma ótima forma de ampliar nossa percepção sobre as possibilidades dramáticas e como o outro pode propor diferentes qualidades, movimentos e intenções a partir da mesma base para composição. Também aprimoramos o olhar de quando estamos em cena, realizando a ação ao mesmo tempo que observamos o que estamos produzindo de imagem ao público, junto a todos os elementos de composição de cena. Lançamos este olhar em nas diferentes experimentações propostas, tanto com bonecos de luva, quanto com bonecos híbridos e objetos.





CORPO PERCURSO

MEU CORPO FLORESTA
É BERÇO DE MEMÓRIAS.
MEU CORPO NASCENTE
É RIO DE POESIA.
MEU CORPO MORADA
É ABRIGO DE SONHOS
MEU CORPO FESTA.
É CANTO DE DEVOÇÃO
MEU CORPO PASSAGEM.
TRILHA DE DESCOBERTAS.
MEU CORPO PERCURSO
CAMINHO DE CRIAÇÃO.

RAYLA COSTA E THIAGO FRANCISCO



CAMINHOS TRILHADOS

Apresentar os caminhos trilhados por nós ao longo dos 15 dias de residência artística vem com o intuito de mostrar o que foi possível vivenciar para além da sala de ensaio. Quando se pensa em um período de residência artística, alguns podem compreender como um processo totalmente imersivo e focado somente no treinamento ou na criação artística. No entanto, queremos compartilhar que nossa vivência incluiu também uma residência em trânsito, com vivências em cidades próximas e intercâmbios culturais.

Transitamos no interior do Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo e percorremos seus diferentes espaços de convivência e aprendizado: a natureza ao redor, a sala de ensaio/aula/treinamento, o refeitório, o alojamento, as hortas, as trilhas ecológicas, o rio balneável e as cascatas. Para aprender é preciso desaprender e reaprender constantemente e habitar todos esses espaços foi um convite afetuoso para isso.

Esse trânsito pelo Vale Arvoredo, inclusive, faz parte do sonho de sua criação. Pegamos emprestadas as palavras sentidas, pensadas e elaboradas pelos seus co-criadores, quando desenharam os seguintes escritos no portfólio de quase 12 anos do espaço: “o Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo, desde 2011, é a realização de um sonho que permite a convivência de criadores e praticantes das mais diversas áreas artísticas, realizando experiências imersivas que objetivam o aprimoramento humano e técnico e o aprofundamento de relações interpessoais e com o meio ambiente”.

É nutridor poder fazer parte de sonhos coletivos. Nós, enquanto criadores e praticantes da arte, em especial, do universo do teatro de formas animadas, fomos agraciados com essa oportunidade de realizar uma imersão que nos trouxe aprendizados no nível humano, espiritual, afetivo e, claro, técnico. Nutrição genuína comungarmos desse tempo-espaço para relacionar-se e afetar-se em um processo de autoconhecimento.

Acreditamos que a criação passa por esse lugar do autoconhecimento e, nesse sentido, vivenciar uma residência artística é uma experiência que transforma. O autoconhecimento como caminho de entendimento de que tudo o que criamos precisa vir desse

lugar de verdade em nós. Por isso, acionar um estado profundo de presença e conexão com nós mesmos, com nossos anseios, com nosso percurso e com os nossos sonhos é uma flecha que aponta caminhos frutíferos.

Vivenciamos uma rotina que estava alinhada à cadência do ciclo natural. Tivemos tempo de qualidade para despertar, aterrar, alimentar-se, conviver, conhecer e (re) conhecer, praticar, ouvir, falar, observar, experimentar, descansar, refletir, pensar, elaborar, conscientizar-se, cantar, dançar, atuar, cozinhar, festejar e brincar. Integramos essas diversas ações em nosso cotidiano e podemos compartilhar que foi muito nutritivo para nosso processo criativo.

E por falar nesse processo, vale a pergunta para reflexão “como nutrimos o nosso processo criativo?”. Este projeto de residência artística foi gestado e bordado para ser essa nutrição. Pegando novamente emprestadas as palavras tecidas pelos seus co-criadores, eles falam que a proposta de imersão em residência artística “é uma rara oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento pessoal e uma forma de realizar uma troca significativa de conhecimentos”. É sobre prestar atenção, estar presente, deixar afetar-se e acolher sem julgamentos.

Além de residimos artisticamente na sede do Vale Arvoredo, também vivenciamos um processo de intercâmbio cultural com grupos e artistas de teatro de formas animadas do Rio Grande do Sul. Foram momentos de trocas e diálogos sobre as trajetórias pessoais e como grupo, sobre participação em eventos e festivais, sobre articulação política, entre outros assuntos e, claro, contamos muitos casos e compartilhamos muita arte e brincadeira juntos. Vamos contar um pouquinho sobre cada uma dessas experiências.



□ PICNIC COM MAMULENGOS (MORRO REUTER/RS)

A proposta do Picnic com Mamulengos foi criada pelo Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo como forma de propiciar um momento de fruição e troca artísticas para a comunidade de Morro Reuter e seu entorno. Tivemos apresentações do Mamulengo Flor do Cafezal, Mamulengo Fuzuê e do Encantaria de Mamulengos e, dessa forma, os artistas residentes puderam apresentar seus trabalhos e apoiar as apresentações uns dos outros.



Vivenciamos uma tarde agradável com apresentações, diálogos e convívio. Foi uma ótima oportunidade para conhecer mais profundamente amigos e colaboradores da rede do Vale Arvoredo. Foi especial a dinâmica que criamos para preparar o espaço com uma cenografia acolhedora. Também foi o momento de compartilhar os materiais artísticos como tolda/emanada, instrumentos musicais e histórias. A presença de todos e todas foi muito especial. As crianças que estavam presentes trouxeram leveza e encantamento para o picnic. Ficamos muito felizes com a oportunidade de brincar e compartilhar um pouco do nosso trabalho artístico.



☐ INTERCÂMBIO CIA ENTRE LINHAS (NOVO HAMBURGO/RS) - LUANA PASQUIMELL

Durante os 15 dias de Residência Corpo Percurso tivemos a oportunidade de conviver com a artista, iluminadora cênica e operadora de som, Luana Pasquimell, integrante da Cia Entre Linhas de Novo Hamburgo/RS. Fomos agraciados pelos seus cuidados na preparação da alimentação ao longo de toda a residência. Tivemos intensos dias de trocas, partilhas, vivências, risadas e massagens. Vivemos diferentes passeios pela cidade como o Natal dos Anjos em Dois Irmãos/RS e a visita à Cascata e Cachoeira dos Bugres em Santa Maria do Herval/RS.



☐ INTERCÂMBIO GRUPO DE MAMULENGO FLOR DO CAFAZAL - VITOR RIBEIRO (GUAXUPÉ/MG)

Convivemos parte da Residência Corpo Percurso 2022 com o artista Vitor Ribeiro, fundador do Grupo Mamulengo Flor do Cafezal, que viajou de carro de Guaxupé, interior de Minas Gerais, para participar do processo de trocas, vivências e aprendizados. Conhecemos Vitor Ribeiro na Residência Artística Vila Mamulengo, em Olhos D'água/Goiás, e foi muito gratificante ter sua presença disponível para todas as trocas vivenciadas, tanto nas sala de práticas e espaços de convívio, quanto nas apresentações no Picnic com Mamulengos e circulações que fizemos pela cidade.

Vitor Ribeiro em suas vivências com o povo Huni Kuin do Acre desenvolveu uma pesquisa para potencializar o acontecimento teatral pelo viés ecológico, chamado "Teatro com a floresta". Durante a residência tivemos uma troca profunda regada a muita história, cantoria, causos, música, dança, capoeira e mamulengos. Vivenciamos juntos também passeios para lugares e eventos próximos como na Cascata e Cachoeira dos Bugres localizados na cidade de Santa Maria do Herval/RS, Natal dos Anjos na cidade de Dois Irmãos/RS.

Além disso, tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre o trabalho que ele desenvolve na Fazenda Tulha Agricultura Criativa, como gestor e cafeicultor agroecológico, bem como artista e gestor cultural promovendo o Projeto Colheita Cultural, no qual favorece espaços de conversas sobre agroecologia e produção de café orgânico, além de propiciar a valorização da cultura local e democratização da arte com apresentações artísticas e culturais.



□ INTERCÂMBIO GRUPO DE PERNAS PRO AR (CANOAS/RS)

Visita a sede do Grupo de Teatro De Pernas Pro Ar em Canoas/RS que, como eles dizem, reinventa mundos imaginários desde 1988. Já são 34 anos de atuação artística e cultural. Foi um momento muito especial pois coincidiu junto com a visita de um grupo de artistas que estavam na cidade participando do Projeto Emcena Brasil - projeto itinerante com palco móvel. Entre os grupos presentes estavam: Os Ciclomáticos Companhia de Teatro do Rio de Janeiro, Cia Pé de Chinelo de Ribeirão Preto/São Paulo, Mamulengo da Folia de São Paulo e Cia Abaréteatro.

Foi um momento muito especial poder conhecer a história do grupo e conhecer pessoalmente os artistas fundadores - Luciano Wieser e Raquel Durigon. De fato, foi possível encantar-se com a grandiosidade e criatividade de suas criações, bem como com a afetuosidade e alegria deles em compartilhar a longa trajetória de criação e atuação artísticas do grupo.

Em uma noite super descontraída, conhecemos o galpão ateliê onde estão organizadas as obras produzidas pelo grupo, no qual eles gentilmente apresentaram e demonstraram algumas delas para nós. É um grande privilégio poder conhecer obras antes vistas só por vídeo, foto ou nos palcos, de forma tão próxima e com a partilha da história por trás de cada obra. Além disso, foi um momento especial de troca com os artistas que estavam participando do Projeto Emcena Brasil.



☐ INTERCÂMBIO GRUPO DE BONECOS DA MANTANHA (CANELA/RS) + MESTRE UBIRATAN CARLOS GOMES

Visita a sede do Grupo Bonecos da Montanha em Canela/RS que realiza um lindo trabalho junto à comunidade com tardes abertas no ateliê, já possui 30 anos de brincadeira e trajetória artística e cultural. Fomos recebidos pelos artistas e casal Nelson Haas e Beth Bado na casa deles, onde também possuem um ateliê e um teatro de bolso, para uma noite de apresentações deles e do Mestre Bira, importante bonequeiro e artista com longa trajetória no teatro de formas animadas.

Tivemos a oportunidade de assistir cenas curtas dos artistas Nelson Hass, Beth Bado e Mestre Ubiratan Carlos Gomes, conhecido como Bira, criador do Grupo Anima Sonhos, fundado em 1984. O evento era aberto à comunidade. Seguimos após as apresentações com momentos de trocas, diálogos, histórias e muita dança e cantoria. Fomos recebidos de forma muito afetuosa e acolhedora por eles e no outro dia tivemos a oportunidade de entrar no ateliê e conhecer mais de perto alguns bonecos e histórias por trás de cada um.



☐ INTERCÂMBIO MOSAICO CULTURAL (PORTO ALEGRE/RS)

Recebemos a visita de dois integrantes do Grupo Mosaico Cultural, Rafael Cambará e Ludmila Flores, no Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo. Um encontro muito animado. Rafael Cambará e Carolina Garcia Marques foram da Cia Caixa do Elefante, importante companhia de teatro de bonecos de relevância nacional e internacional, e compartilharam conosco processos criativos que vivenciaram enquanto estavam no grupo.

Também conhecemos um pouco sobre o recente trabalho desenvolvido por Rafael Cambará e Ludmila Flores no Grupo Mosaico Cultural no espetáculo intitulado “Lampião e Maria Bonita”. Além disso, curtimos um momento festivo de trocas artísticas com muita música, canto, dança e poesia. Foi um presente poder conviver com esses dois artistas e ter trocas tão profundas.



☐ INTERCÂMBIO CIA LUMBRA (DOIS IRMÃOS/RS)

Recebemos também a visita de Alexandre Fávero, encenador, diretor, sombrista e fundador da Cia Teatro Lumbra (2000), no Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo. A Cia Teatro Lumbra pesquisa e experimenta linguagens e técnicas do teatro de sombras moderno e é referência nacional e internacionalmente.

Tivemos trocas riquíssimas em um jantar super especial onde foi possível conhecer de forma mais próxima Alexandre Fávero, sua trajetória no teatro de sombras e sua forma de articular os saberes para inovar nessa linguagem. Além disso, fomos muito bem acolhidos por ele, com sua forma carinhosa e receptiva e também convivemos juntos nas atividades práticas no Vale Arvoredo, tais como os cuidados com a horta e a produção de placas de sinalização feitas com restos de troncos de árvores.



REVERBERAÇÕES

“SAUDADE É ARVOREDO DENTRO DE MIM”

Consuelo de Paula e João Arruda
Álbum Beira de Folha

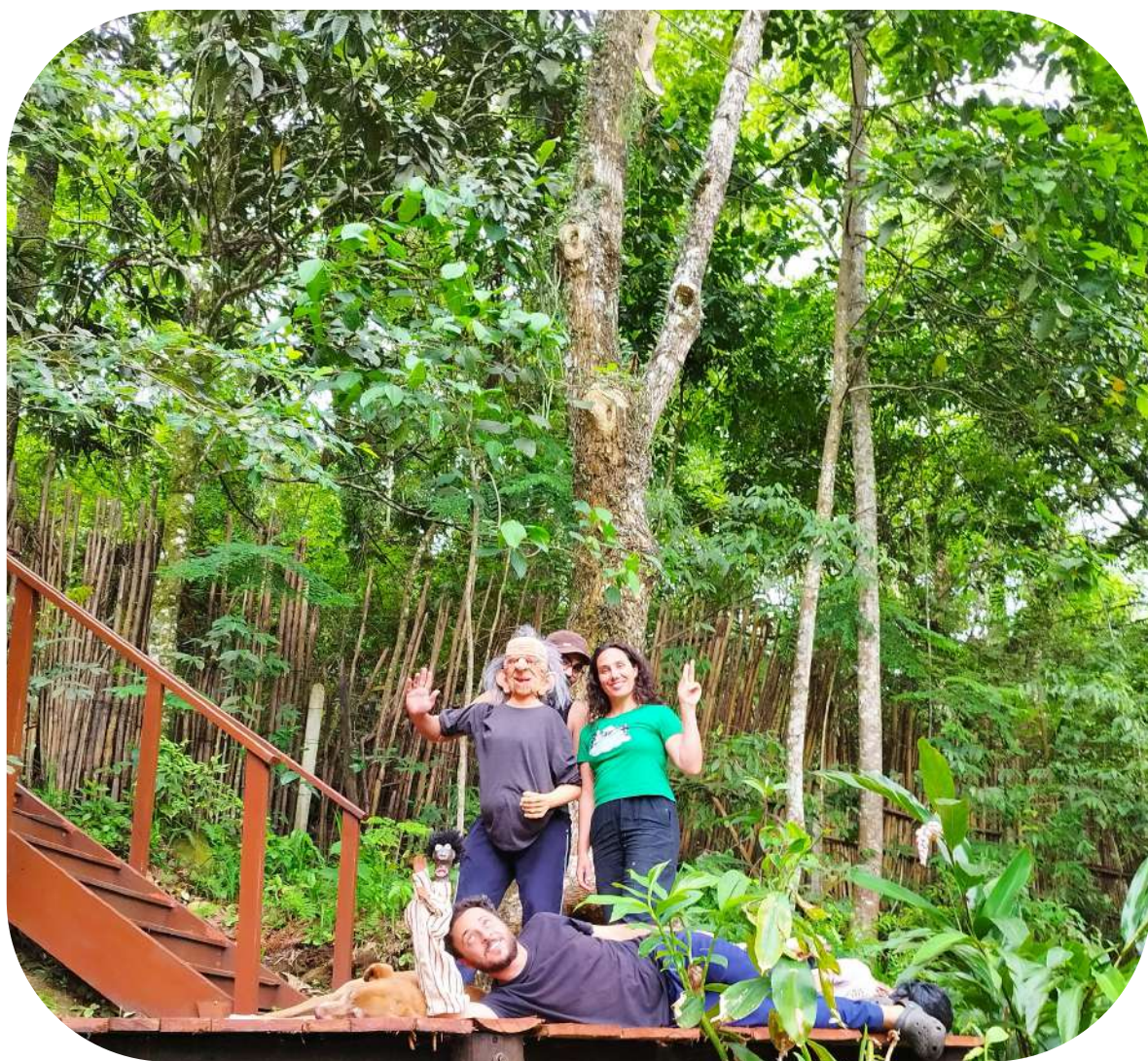
<https://www.youtube.com/watch?v=NdyAJ518eYE>

A oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento pessoal e artístico ao longo da Residência Artística Corpo Percurso foi realmente significativa para nós. É importantíssimo reconhecer a importância dos mecanismos públicos de fomento à capacitação e à qualificação dos artistas que o Distrito Federal possui, em especial, do Fundo de Apoio à Cultura (FAC/DF) através do Edital Permanente Conexão Cultura.

Esta residência artística, que contemplou formação e aprimoramento técnico, trocas significativas, intercâmbios culturais, encontros, vivências, convivências, ampliação de redes, colaboração, alargamento poético e imersão natural e cultural, foi um marco em nossa trajetória pessoal e artística e que reverberou muitos aprendizados e percepções.

Participar da Residência Artística Corpo Percurso foi uma grande oportunidade de reflorestamento em nosso ser. Conviver com pessoas tão acolhedoras e receptivas que compartilharam suas trajetórias, aprendizados e percepções da existência. Cada um e cada uma que (re) conhecemos e (re) encontramos deixou uma semente de vida plantada em nós. Saímos nutridos de criatividade, alegria e presença.

Os trabalhos que estamos pesquisando e desenvolvendo dentro do teatro de formas animadas ganharam muito com todos os aprendizados experienciados. Seguiremos aprimorando nosso trabalho com bonecos de luva e bonecos híbridos e buscando inovações a partir de relações com outras linguagens artísticas. Nosso desejo é tão logo poder compartilhar os frutos dessa residência com toda a comunidade e continuar “fazendo da vida, arte. E da arte da vida, comunhão”.



REFERÊNCIAS

AS CINCO PELES DE HUNDERTWASSER - A identificação do homem com o mundo ao redor e a natureza (2016). [On-line], <https://trilhas.diogenesjunior.com.br/as-cinco-peles-de-hundertwasser-aae3dcdf6808>. Acesso em: 14 dez. 2022.

BALARDIM, Paulo. Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação. Porto Alegre: Edição do Autor, 2004.

BELTRAME, Valmor. Animar o inanimado: a formação profissional no teatro de bonecos. 2001. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Acesso em: 14 dez. 2022.

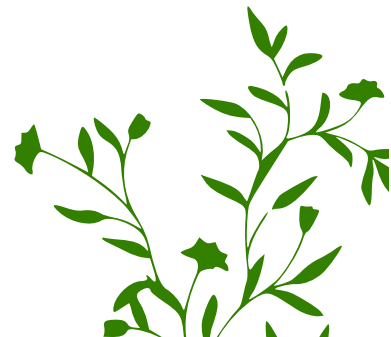
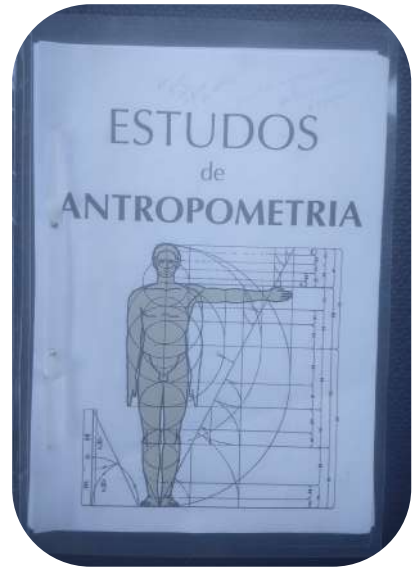
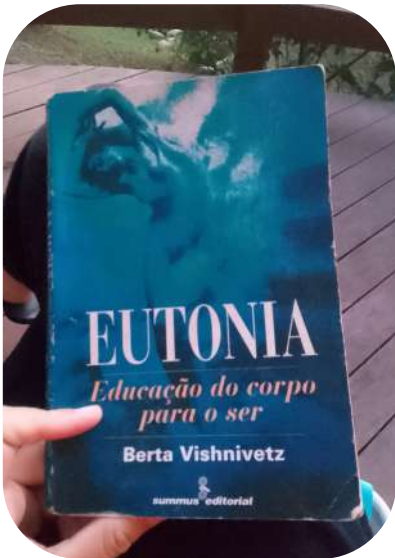
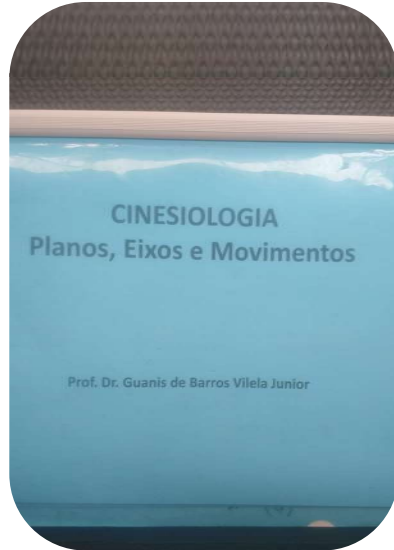
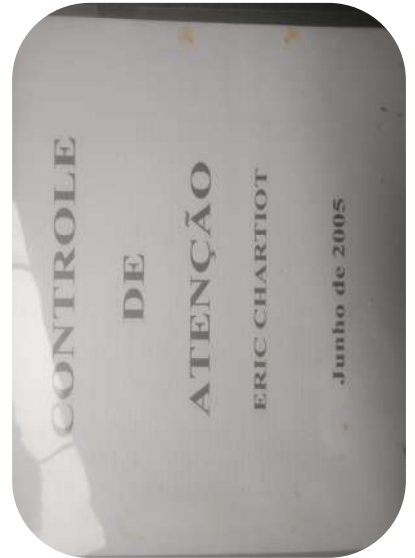
COSTA, Felisberto Sabino da. A poética do ser e não ser: procedimentos dramáticos do teatro de animação, 2001. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Acesso em: 14 dez. 2022.

FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento. São Paulo: Summus, 1977.

RESPONSABILIDADE COLETIVA FACE AO FUTURO DA ESPÉCIE HUMANA (2013). [On-line], <https://leonardobo.org/2013/05/10/responsabilidade-coletiva-face-ao-futuro-da-especie-humana/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

TORO, Bernardo. O CUIDADO: O PARADIGMA ÉTICO DA NOVA CIVILIZAÇÃO - Elementos para uma nova cosmovisão. Bogotá, 2009. Disponível em: https://faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2017/02/Texto-_Bernardo-Toro.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

Tivemos acesso à uma bibliografia prévia antes da residência a qual compôs o plano de aula, mas também tivemos à disposição o tempo todo, materiais sobre anatomia do movimento, eutonia, método feldenkraiss, teatro de animação, controle de atenção, diferentes formas de construção de bonecos, medidas de antropometria do movimento e novas cosmologias. Para além da prática na sala de ensaio/treinamento, com hora marcada, podíamos fazer consultas à esses materiais de acordo com nossa curiosidade e interesse, a partir da geração de autonomia.





VÍDEOS

Ilka Schönbein

<https://www.youtube.com/watch?v=xSgz56-w9H0>

<https://www.youtube.com/watch?v=UPGJ7ScBz1w>

Philippe Genty

<https://www.youtube.com/watch?v=TyhqTnc7lDU>

Nicole Mossoux

<https://www.youtube.com/watch?v=HhDdCXcp9Qg&t=4s>

Neville Tranter

<https://www.youtube.com/watch?v=8UktVwQnO5s>

<https://www.youtube.com/watch?v=tJ0wkSErIUg>

Duda Paiva

<https://www.youtube.com/watch?v=NGGJhbDHuKY&t=273s>

<https://www.youtube.com/watch?v=NcvaFkuTLtc&t=13s>



CRÉDITOS

ELABORAÇÃO DO PROJETO CONEXÃO CULTURA DF: RAYLA COSTA E THIAGO FRANCISCO

PRODUÇÃO DO ARTIGO: RAYLA COSTA E THIAGO FRANCISCO

ARTISTAS RESIDENTES: RAYLA COSTA, THIAGO FRANCISCO, VITOR RIBEIRO E LUANA PASQUIMELL

ARTISTA ANFITRIÃ E FACILITADORA: CAROLINA GARCIA MARQUES

LOCAL DA RESIDÊNCIA: ESPAÇO DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA VALE ARVOREDO

PRODUÇÃO DA RESIDÊNCIA CORPO PERCURSO: CIA 4 PRODUÇÕES

FOTOGRAFIAS: RAYLA COSTA, THIAGO FRANCISCO, CAROLINA GARCIA MARQUES, VITOR RIBEIRO E LUANA PASQUIMELL

DESIGNER: SARAH ALVES

ESTE PROJETO FOI REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.